

CINEMA E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

Disciplina de graduação do Departamento de Ciência Política,
ministrada por Luciano Miranda.

Aulas às segundas-feiras, às 13h30.

Até o recesso de dezembro: na Sala Redenção da UFRGS.

Depois do recesso: no Campus do Vale

Filmes previstos para exibição na Sala Redenção da UFRGS:

SEMANA 1 VIAGEM À LUA (Méliès, 1902 – 14 min) + O HOMEM MOSCA (Lloyd, 1923, 74 min)
SEMANA 2 O ENCORAÇADO POTEMKIN (Eisenstein, 1925. 72 min)
SEMANA 3 O GABINETE DO DR. CALIGARI (Wiene, 1920 – 77 min)
SEMANA 4 NOSFERATU (F. W. Murnau, 1922 – 94 min)
SEMANA 5 A PAIXÃO DE JOANA D'ARC (Dreyer, 1928, 114 min)
SEMANA 6 UM CÃO ANDALUZ (Buñuel, 1929, 22 min)
SEMANA 7 LIMITE (Peixoto, 1931 – 65 min)
SEMANA 8 HOMENS SEM MULHERES (Ford, 1930, 77 min)
SEMANA 9 PARALELO 49 (Powell, 1941, 122 min)
SEMANA 10 UMA NOITE NO RIO (1941, Cummings, 91 min)
SEMANA 11 FANTASMA POR ACASO (Fenelon, 1946, 104 min)

PLANO DE ENSINO DE CINEMA E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Departamento de Ciência Política

Dados de identificação

Disciplina: CINEMA E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

Período Letivo: 2023 / 1 Período de Início de Validade : 2023 / 2

Professor Responsável: LUCIANO MIRANDA SILVA

Sigla: HUM00000 Créditos: 4

Carga Horária: 60h CH Autônoma: 10h CH Coletiva: 30h CH Individual: 20h

Súmula

Gênese e estrutura do campo cinematográfico; articulações políticas na indústria cultural; movimentos e elites audiovisuais; cinema brasileiro e Estado; agências reguladoras na política comparada.

Currículos

Currículos	Etapa Aconselhada	Pré-Requisitos	Natureza
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	(HUM06830)	POLÍTICA III: INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS	Eletiva
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	(HUM06830)	POLÍTICA III: INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS	Eletiva
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS – NOTURNO	(HUM06830)	POLÍTICA III: INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS	Eletiva
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – NOTURNO	(HUM06830)	POLÍTICA III: INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS	Eletiva

Objetivos

O objetivo é introduzir a compreensão do papel das instituições políticas na atividade cinematográfica ao longo da sua história, levando em conta o modo pelo qual os atores as configuram e por elas são influenciados, com ênfase na distribuição desigual de recursos materiais e simbólicos e nas relações preponderantes no Brasil.

Conteúdo Programático

Semana	Título	Conteúdo
1 a 4	Surgimento do Cinema	a) França: a invenção dos irmãos Lumière. b) Estados Unidos: política pública à Califórnia. c) União Soviética: o influxo da revolução. d) Alemanha: a UFA na República de Weimar. e) Brasil: cavações na Primeira República. f) Primeira Guerra Mundial e reorganização do mercado.
5 a 7	Estruturação da Atividade	a) Articulações entre produtores, distribuidores e exibidores. b) Protecionismo.

		c) Alianças transnacionais entre cinematografias. d) Relações no contexto das indústrias culturais. e) Propaganda e Segunda Guerra Mundial.
8 a 10	Cinema na Era Vargas	a) Arranjos legislativos desde a Revolução de 30. b) Departamento de Imprensa e Propaganda. c) Cinédia, Atlântida, Vera Cruz e as relações com o governo.
11	Primeira Avaliação	Primeira atividade de aferição do processo ensino-aprendizagem.
12 a 14	Cinemas Novos	a) Legitimação artístico-cultural da realização cinematográfica. b) Cinema Político e políticas dos autores. c) Neorrealismo italiano. d) Nouvelle Vague francesa. e) Cinema Novo brasileiro e novos cinemas latino-americanos. f) Cinemas periféricos.
15 a 17	Audiovisual e Instituições Estatais	a) Instituto Nacional de Cinema b) Embrafilme c) Agência Nacional do Cinema d) Agências de regulação e de fomento internacionais.
18	Avaliação Final	Atividade complementar de aferição do processo ensino-aprendizagem.
19	Recuperação	Prova escrita.

Metodologia

A disciplina será desenvolvida com base em: (1) aulas expositivas; (2) leituras dirigidas; (3) estudos e análises de filmes, inclusive no contexto de (1) e (2). A participação dos estudantes contará com incentivo a levantamento de materiais relacionados aos conteúdos da disciplina, em especial audiovisuais, junto à internet ou outros acervos.

Carga Horária

Teórica: 45 horas

Prática: 15 horas

Experiências de Aprendizagem

1. Trabalhos em grupo
2. Apresentações de seminários
3. Exibição de filmes

CrITÉRIOS de Avaliação

Os estudantes serão avaliados a partir da análise e ponderação de sua capacidade de compreender e empregar criticamente os conteúdos teórico-conceituais abordados durante a disciplina.

Atividades de Recuperação Previstas

Prova escrita na última semana do semestre.

Prazo para Divulgação dos Resultados das Avaliações

Data em conformidade com os regramentos institucionais.

Bibliografia

Básica Essencial

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro; propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 2. ed. rev. e ampl.

MARSON, Melina Izar. Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine. São Paulo: Escrituras, 2009.

MIRANDA, Luciano. Das Redes ao Estado: o Capital Político no Cinema Novo. Porto Alegre: Diadorim, 2021.

SIMIS, Anita. Estado e Cinema no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

Básica

LEITE, Sidney Ferreira. Cinema brasileiro: das origens à retomada. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

MIRANDA, Luciano. Pierre Bourdieu e o Campo da Comunicação. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

RIDENTI, Marcelo. Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV. Rio de Janeiro: Record, 2000.

ROSENFELD, Anatol. Cinema: arte e indústria. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SOUZA, José Inácio de Melo. Congressos, patriotas e ilusões e outros ensaios de cinema. São Paulo: Linear B, 2005.

VALIM, Alexandre Busko. O triunfo da persuasão: Brasil, Estados Unidos e o cinema da Política da Boa Vizinhaça durante a II Guerra Mundial. São Paulo: Alameda, 2017.

Complementar

AUGUSTO, Sérgio. Este mundo é um pandeiro: a chanchada de Getúlio a JK. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BOURDIEU, Pierre. O mercado de bens simbólicos. In: A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1998, 5ª ed.

GALVÃO, Maria Rita Eliezer. Cinema: repercussões em caixa de eco ideológica: as ideias de nacional e popular no pensamento cinematográfico brasileiro. São Paulo: Brasiliense /Embrafilme, 1983.

GIMELLO-MESPLOMB, Frédéric. Le prix de qualité. L'Etat et le cinéma français (1960-1965). Politix, vol. 16, nº 61, 2003, p. 95-122.

GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1986. 2.ed.

PARANAGUÁ, Paulo. Cinema na América Latina: longe de Deus e perto de Hollywood. Porto Alegre: L&PM, 1984.

RAMOS, Fernão. Cinema marginal (1968/1973) – A representação em seu limite. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema Estado e Lutas Culturais - Anos 50/60/70. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

XAVIER, Ismail. O Desafio do Cinema: a Política do Estado e a Política dos Autores. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

Outras Referências

DAHL, Gustavo. Cinema Novo e estruturas econômicas tradicionais. Revista Civilização Brasileira, ano I, nº 5/6, março 1966, p. 193-204.

DIEGUES, Carlos. Cinema brasileiro – Ideias e Imagens. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1988.

FABRIS, Mariarosaria. Cinema: da modernidade ao modernismo. In: Modernidade e modernismo no Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

GOTT, Michael; SCHILT, Thibaut. Cinéma-monde: decentred perspectives on Global filmmaking in French. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2018.

MATTELART, Armand. Comunicação Mundo: história das ideias e das estratégias. Petrópolis: Vozes, 1994.

NEWTON, James. The Anarchist Cinema. Bristol, UK. Intellect Books, 2019.

POLO, Jean-François. La politique cinématographique de Jack Lang. De la réhabilitation des industries culturelles à la proclamation de l'exception culturelle. Politix, vol. 16, nº 61, 2003, p. 123-149.

ROCHA, Glauber. Revisão Crítica do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

SIGAL, Silvia. Le rôle politique des intellectuels en Amérique Latine: la dérive des intellectuels en Argentine. Paris: l'Harmattan, 1996.

Observações

Nenhuma observação incluída.